

Tarcísio Holanda

tarcisioholanda@diariodonordeste.com.br



Ciro ameaça Dilma

O maior problema do presidente Lula, hoje, é viabilizar a candidatura da ministra Dilma Rousseff a presidente da República, sobretudo agora, quando **Ciro Gomes**, ameaça relegá-la ao terceiro lugar entre os presidencialáveis, conforme os resultados da pesquisa CNI/Ibope, divulgada esta semana: **Ciro** já aparece empatado com **Dilma** com 14%, enquanto o governador **José Serra** continua liderando a corrida com 34%. A senadora **Marina Silva**, recentemente lançada candidata pelo PV (Partido Verde), já alcançou 6%, quando ainda estamos nas preliminares da sucessão presidencial de 2010.

Desafio

De junho a setembro, **Ciro** cresceu 2 pontos percentuais. Tinha 12% e passou aos 14%. Sem **Serra**, **Ciro** assume a liderança, superando **Dilma**, com 25% das intenções de voto. Nessa simulação, **Dilma** fica em segundo lugar com 16%, enquanto o governador **Aécio Neves** tem 12% e a ex-senadora **Heloísa Helena** 11%. O ex-deputado **José Dirceu**, um dos corifeus do PT, já prevê que, mantida a candidatura de **Ciro Gomes** a presidente da República, a direção nacional do PT terá de romper as alianças estaduais com o PSB. **Ciro** já assume posição de desafio, quando diz que é candidato a presidente ou a nada.

Tudo ou nada

Descarta assim a hipótese de sua candidatura a governador de São Paulo, conforme sugestão feita pelo presidente **Lula**. Essa é uma situação que cria um grande constrangimento nas relações do PSB com **Lula**. E gera grande mal estar ao governador de Pernambuco, **Eduardo Campos**, que nunca descartou a possibilidade de um acordo com **Lula** em torno da sucessão presidencial. O governador do Ceará, **Cid Gomes**, revela encontro que teve com **Lula**, há 10 dias, em Fortaleza, junto com **Ciro**, e que o petista parecia propenso a aceitar as duas candidaturas, isto é, **Dilma** e **Ciro**. Se isso for verdade, o

presidente **Lula** aceita assumir o risco, que é grande, de não levar **Dilma Rousseff** para o segundo turno, contentando-se com **Ciro**, que não chega a ser garantia de continuidade de seu governo. O próprio **Ciro** se declara independente em relação ao governo de **Lula**: “Como vou esperar que ele (**Lula**) me apoie? Eu sou do PSB e ele do PT. O PSB apóia o governo dele, mas a minha posição é diferente”. **Ciro** comemora a entrada na corrida sucessória de **Marina Silva**, crente de que ela vai elevar o debate sucessório e que o grande teste consiste na apresentação de projetos para o país. A pesquisa do Ibope simula outro cenário de que não participa **Heloísa Helena**. Neste, **Serra** venceria a disputa com 35% dos votos, **Ciro** ficaria em segundo lugar, com 17%, e **Dilma** teria 15%. **Marina** ficaria em quarto lugar, com 8%, ao passo que nulos e brancos e os que não responderam chegam aos 24%. Na mesma simulação, substituindo **Serra** pelo governador **Aécio Neves**, **Ciro** venceria a disputa com 28% das intenções de voto, enquanto a ministra **Dilma Rousseff** ficaria em terceiro lugar, com 18%. **Ciro** acredita que amadureceu e que os 30 anos de vida pública que tem justificam suas aspirações.

O trunfo de Lula

O presidente **Lula** continua comemorando a exibição de dados e informações que comprovam as realizações de seu governo no campo social, o que é o aspecto que pode ajudar o desempenho de sua candidatura na próxima sucessão presidencial. Segundo levantamento que acaba de ser divulgado pela Fundação **Getúlio Vargas**, no período entre 2003 e 2008, 32 milhões de brasileiros ascenderam à classe média. O estudo realizado pela FGV baseia-se na Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE. O coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação **Getúlio Vargas**, **Marcelo Néri**, reconhece as conquistas de **Lula**, a esse respeito, quando diz: “A Pnad coroa um ciclo de cinco anos de melhorias nos indicadores sociais”. A meta do milênio, lembra o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, tem o objetivo de reduzir a pobreza em 50%, durante 25 anos. O Brasil fez isso em cinco anos, isto é, nos dois mandatos de **Lula**. É sintomático que um técnico de uma instituição que tem o nome de **Getúlio Vargas** reconheça esse inegável feito do governo do antigo líder sindical. O presidente foi à Assembleia Geral da ONU para reunião importante do G-20.